

CARACTERIZAÇÃO CIENTÍFICA E SUAS TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS

Lívia Nerillo*

Anderson Alexandre Rodrigues**

Jorge Juarez Vieira Teixeira***

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade a reflexão sobre o conhecimento científico e suas tendências metodológicas na construção do conhecimento prático dos enfermeiros. Para tanto, pretendeu-se responder a seguinte problemática: quais são os fundamentos epistemológicos da prática dos enfermeiros? E quais são as tendências metodológicas do universo científico dos enfermeiros? Assim, com o levantamento bibliográfico, descritivo e exploratório, investigamos os periódicos e indexação científica disponível em três bases eletrônicas online, de 2014 a 2018. Desde a imersão exaustiva, na construção sistemática, coerente, concisa e pontual do tema até as análises práticas do exercício profissional dos enfermeiros. Nesse sentido, foi possível constatar que para experimentar alguns legados, rotulados sobre a “arte do cuidado”, é necessária uma ciência natural existencial e essencial, do desempenho do profissional de enfermagem de alto nível, no sentido que é assumido como verdade, muito além do conhecimento científico, pedagógico, puro e significativo, na construção do conhecimento da profissão. Além disso, o grande impacto nas competências para o trabalho, que não despertam interesses suficientes, para uma hierarquia profissional heterogênea. Chegando ao caso em que as tendências epistemológicas são inseparáveis estabelecidas, ao raciocínio direto do conhecimento, onde, novas posturas científicas e ideológicas podem ser exploradas, para o contexto de ensino, *a priori*, na graduação em enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Educação; Ensino e pesquisa.

* Mestranda de Biociências e Fisiopatologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR), Brasil. E-mail: liliviah@hotmail.com

** Docente na SETEBRAE e Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Maringá (PR), Brasil. E-mail: anderson@setebare.com.br

*** Doutor e Pós-Doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Docente associado no Tide A da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR), Brasil. E-mail: jjvteixeira@gmail.com

SCIENTIFIC CHARACTERISTICS AND METHODOLOGICAL TRENDS IN THE CONSTRUCTION OF NURSES´ KNOWLEDGE

ABSTRACT: Current paper deals with scientific knowledge and methodological trends in nurses´ practical knowledge. Which are the epistemological bases in nursing practice? Which are the methodological trends of nurses´ scientific knowledge? Bibliographic, descriptive and exploratory survey investigates journals and scientific indexation available at three online electronic bases between 2014 and 2018 ranging from an exhaustive immersion in a systematic, coherent, concise and to-the-point construction to the practical analysis of the nurses´ professional exercise. So that tenure, tagged as ‘the art of curing’ could be experienced, there was a need for an existential and essential nature science, of high-level nurses´ performance. This is assumed to be true and beyond scientific, pedagogical, pure and significant knowledge within the construction of the professional´s knowledge. Further, the above is coupled to impact on skills for work which do have enough interest for a heterogeneous professional hierarchy. There are epistemological trends which are inseparable from the direct reasoning of knowledge where new scientific and ideological stances may be explored within the *a priori* teaching context in nursing undergraduate course.

KEY WORDS: Nursing; Education; Teaching and research.

INTRODUÇÃO

É incontestável, não se faz ações em saúde, sem educação. Embora a preservação da vida, em seu mais completo bem-estar físico, mental e sociocultural, faça-se propedêuticas dos cursos de graduação em enfermagem. As concepções filosóficas, culturais, políticas, religiosas, econômicas e sociais protagonizam o cenário pragmático da interação saúde e educação.

Nesta trajetória, agora como enfermeira, pude vivenciar como o legado da “*arte do cuidar*” e seus paradoxos identitários refletem aos primórdios da profissão. Consolidando-se em suas bases curriculares, práticas e técnicas do cuidado, que assumem concomitantemente paradoxos pré-concebidos, limitados e, sobretudo, concepções errôneas e subestimadas, do interesse e dedicação de muitos profissionais.

Neste contexto, prestes a pleitear o título de pós-graduada em docência no ensino superior, tendo por base a racionalidade pedagógica significativa, tenho me

confrontado com as incertezas e fragilidades profissionais do enfermeiro no universo acadêmico/científico/pedagógico, onde o que se observa em sala de aula ainda é uma prática docente tradicional, complexa e de domínio técnico/especializado. Que de fato não sustenta qualquer fundamentação epistemológica, essencial e plena ao saber humano, puro e significativo.

Isto posto, os desafios alteiam-se, no que se refere às atribuições conferidas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em parceria com o Ministério da Educação (MEC). Não há termos normativos vigentes que regulamentem a atuação do enfermeiro docente e as disciplinas curriculares privativas a serem ministradas ao ensino de enfermagem, tanto no âmbito técnico profissional, quanto em nível médio e superior.

Com a reformulação da sociedade tecnológica e as fontes de acesso ao conhecimento propagando-se freneticamente através das bases de dados e ferramentas tecnológicas da *web*, esta pesquisa pretende abordar, através do levantamento e revisões bibliográficas, fidedignas e acuradas: Como os fundamentos epistemológicos e suas tendências na aprendizagem se configuram entre as produções científicas cotidianas dos enfermeiros, e, quais características estão relacionadas ao universo: enfermeiro, epistemologia e docência no ensino superior?

2 PERCURSO DA ENFERMAGEM E A EDUCAÇÃO

Parece clichê alvorecer esta temática aos primórdios historiológicos dos fundamentos da enfermagem no Brasil. Entretanto, para se equipar desses saberes, de uma forma simplificada, cabe ressaltar a soberania política e econômica, ao curso desta lógica retrospectiva, tais como seus reflexos ao contexto e aos conceitos de saúde pública nacional (SANTOS; PASCHOAL, 2017; SILVEIRA; PAIVA, 2011).

Neste cenário, as desordens sociais, no decorrer dos séculos XIX para XX, acarretados pelas más condições sanitárias, miséria e ignorância social, entre a população produtiva, incrementam a disseminação de grandes surtos e epidemias potencialmente fatais (SANTOS; PASCHOAL, 2017; FIOCRUZ, 19--).

Assim, a primeira Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública foi regulamentada ao ensino científico e formação profissional da

enfermagem no país; destinada ao rigor técnico e às práticas assistenciais exaustivas dos cuidados, principalmente para com as doenças contagiosas disseminadas nesta época e em conformidade soberana à ordem social e preservação econômica (SILVEIRA; PAIVA, 2011; SEBOLD; CARRARO, 2011; RODRIGUES; SOBRINHO, 2006).

Perante essa trajetória emergencial nasce a profissão, destinada à “arte do cuidar”. Doutrinada a modelos didáticos tecnicistas, biomédico e curativista e a paradigmas tradicionais de ensino, retratando competências suficientes aos padrões epidemiológicos e tendências sanitárias. Assim como competências essenciais ao domínio profissional e satisfatório ao núcleo capitalista nacional (SILVEIRA; PAIVA, 2011; LOPES; THERRIEN, 2014; SEBOLD; CARRARO, 2011; RODRIGUES; SOBRINHO, 2006). Ao mesmo tempo em que delimitam a compreensão acadêmica do processo saúde-doença, ao enfoque puramente prático, técnico, imediato e notório aos saberes do enfermeiro, em que as práticas educacionais passam a ser subjugadas e limitadas às práxis profissionais cotidianas (BRITO et al., 2017; RODRIGUES; SOBRINHO, 2006).

Embora os saberes técnicos e práticos permaneçam privativos ao exercício profissional do enfermeiro, com a evolução e reformulação da sociedade tecnológica, a educação em enfermagem foi recontextualizada em 07 de novembro de 2001 pelo Conselho Nacional de Educação (resolução CNE/CES nº 3), com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (SEBOLD; CARRARO, 2011; OLIVEIRA *et al.*, 2009; BRASIL, 2001), a fim de estruturar e conduzir o processo de ensino-aprendizagem para a formação com excelência e significativa ao futuro profissional.

Dentre as competências, os princípios e fundamentos que lhe conferem, as diretrizes exigem das Instituições de Ensino Superior (IES) dotar à formação: crítica, reflexiva e criativa, articuladas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência plena a toda sociedade (BRASIL, 2001). Ao passo que, ingressar na carreira de enfermagem é explorar seu universo factível e objetivo ao exercício profissional (DEARO, 2017; ANDRADE; BOEHS; BOEHS, 2015; SEBOLD; CARRARO, 2011).

Com mais de 40 títulos, optativos e disponíveis da especialização profissional, o Conselho Federal de Enfermagem define na resolução nº 389, de 18 de outubro de 2011, as categorias de educação em enfermagem, metodologia, pesquisa e docência no ensino superior, entre as áreas reconhecidas e aprovadas na Lei do Exercício Profissional (BRASIL, 2011; FERNANDES *et al.*, 2017b, QUADROS; COLOMÉ, 2016).

Assim como direitos, responsabilidades, deveres e proibições, legítimos da profissão, atuar no universo acadêmico/científico inclui capacitações, aperfeiçoamentos, especializações e atualizações permanentes, atribuídas ao embasamento pedagógico do enfermeiro (BRASIL, 2004; BRASIL, 1996), voltado não só ao mercado de trabalho, demanda financeira e realização pessoal. Como também, na responsabilidade ao desenvolvimento da inteligência do sujeito que será educado, priorizando uma aprendizagem sistematizada, plena e completa (PAIXÃO *et al.*, 2015). Entretanto, o que se percebe em sala de aula, ainda é o domínio técnico/científico. (RAYMUNDO; SOUZA; CARNIEL, 2012).

Mesmo que predominem estas práticas tradicionais de ensino e os enfermeiros enquanto docentes façam-se detentores supremo do saber, o desafio está em assegurar uma nova práxis aos conhecimentos pedagógicos, impactantes e fundamentos epistemológicos efetivos, para uma reorientação educacional significativa, o que incrementam as tendências da educação docente nos programas de pós-graduação *lato e stricto sensu* em todo o país (BRASIL, 2017).

2.1 A DOCÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ser professor, docente, pesquisador, educador, mediador, orientador, facilitador etc. é assumir não só a responsabilidade do ensinar em prol da ciência, arte, cultura, filosofia entre outras vertentes (PROFESSOR, 2017; PESCE; ANDRÉ, 2012), mas é explorar, o entorno do universo social, político e econômico, existente na relação homem e mundo. É ultrapassar os saberes científicos ampliando-os na existência histórica humana e suas relações psicossociais, simbólicas e filosóficas, pré-estabelecidas entorno do aluno (RIBEIRO; ALBUQUERQUE, 2014; CUNHA, 2006).

Epistemologicamente, o fazer pedagógico é ressignificar o pensar, o interrogar, o criticar e o identificar das próprias habilidades, intelectuais e sociais, na relação docente-discente, professor-aluno, educador-educando e sujeito-objeto, na construção contínua e efetiva do conhecimento (LIBARDI, 2010), para a distinção comum entre elementos significativos do saber (CARVALHO, 2007).

Entretanto, a realidade do enfermeiro vivenciada no universo dos saberes para docência ainda se destina na aprendizagem do sujeito como coadjuvante, reforçando

o uso da repetição, cópia, memorização e experiência profissional para delinear o conhecimento. Segundo Becker *apud* Raymundo (2014, p. 49), fala-se muito da construção do conhecimento e se a prática à transmissão, o que de fato fragiliza o campo pedagógico.

Para evitar equívocos, vale ressaltar que as fundamentações clássicas da epistemologia, segundo Gerhardt e Silveira (2009) é

[...] o conjunto de conhecimentos que tem por objetivo determinar a natureza, as características gerais e o alcance do conhecimento humano, refletindo especialmente a respeito das relações entre sujeito e objeto. É também chamada de Teoria do Conhecimento (p.97).

E também se tem como pressuposto

[...] que, para que ocorra a construção do conhecimento, há que se estabelecer uma relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento [...] que todo conhecimento humano reporta a um ponto de vista e a um lugar social, para que ocorra a construção do conhecimento [...] (p.18).

O que potencializa o sinergismo da epistemologia, e suas estruturas, métodos, padrões e critérios de validação, replicadas ao universo de construção para o conhecimento. Neste conceito, explorar as fundamentações epistemológicas e as contribuições do enfermeiro, a partir da elaboração de metodologias científicas, sistematizadas e padronizadas ao conjunto de questão norteadora, levantamento bibliográfico-científico, coleta de dados, análise crítica dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão, foram propostas para a busca, imersão e desmistificação desse estudo (GATTO-JR; ALMEIDA; BUENO, 2015).

De início, a pesquisa partiu-se do levantamento bibliográfico utilizando recursos eletrônicos de bancos de informações científicas indexadas *online*, em conjunto com as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-MedLine* (PUBMED), tendo como suporte a ferramenta *EndNote Web*, para o gerenciamento e organização das referências obtidas.

Partiu-se então para a busca primária do termo geral “enfermeiro e os fundamentos epistemológicos na docência no ensino superior” e (*nurse and the*

epistemological in teaching in higher education), explorando-os de forma livre e na íntegra, em todas as ferramentas supracitadas, para a identificação dos descritores em ciências da saúde (DeCS), assim como os descritores em língua inglesa, *Medical Subject Headings* (MeSH), indexados nos seguintes sites: <http://decs.bvs.br/>, e, <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>.

Desta forma, quatro blocos temáticos de descritores foram categorizados para as combinações e cruzamentos dos operadores booleanos “OR” e “AND”. Em que para os DeCS, a busca seguiu entre os termos: enfermeiros OR enfermagem; (AND) conhecimento OR formação de conceito OR aprendizagem (AND) docência OR capacitação profissional OR especialização OR ensino superior (AND) pesquisa em enfermagem OR educação em enfermagem OR /tendências.

Como também pelos Mesh: “nurses” OR “nursing” (AND) “knowledge” OR “concept formation” OR “learning” (AND) “teaching” OR “teacher training” OR “specialization” OR “education graduate” (AND) “nursing research” OR “education nursing” OR “evidence-based nursing”. Elencando 1.943 materiais, entre as bases LILACS (n=83), BDEF (n=34) e PUBMED (n=1826).

Delimitou-se então como critérios de inclusão - a seleção das amostras de livre acesso, publicadas entre os anos de 2014 a 2018, disponíveis no formato de artigos, com resumos e/ou textos completos, entre os idiomas em inglês, espanhol e português. Para então, os dados serem categorizados quanto ao gênero, à formação e à titulação dos pesquisadores principais.

Tal como o mapeamento metodológico, entre as categorias quanto de periodicidade, idioma, natureza (básica ou aplicada), abordagem (qualitativa, quantitativa ou mista), objetivos (descritivo, explicativo ou exploratório), tipos de pesquisa (bibliográfica, documental, quase-experimental, levantamento, estudo de campo ou pesquisa-ação) (GIL, 2008).

Como também, linhas de atuações específicas dos enfermeiros, em suas três principais áreas vigentes na Lei do Exercício Profissional, entre as linhas de assistência, gestão e ensino e pesquisa (BRASIL, 2011), em que, posteriormente, os dados serem sintetizados, descritos e analisados de forma quantitativa, e distribuídos em frequência absoluta (*f*) e percentual (%).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta trajetória, 33 referências foram identificadas. Sendo necessária a exclusão de oito referências, cujo objetivos e/ou considerações não contemplaram a temática estabelecida, duas em duplicatas e uma no formato de tese. Assim, 22 periódicos compilaram a amostra desta revisão na tentativa de imersão, articulação e aproximação fidedigna com a temática proposta.

As caracterizações autorais (Tabela 1) configuraram 19 (86,4%) pesquisadores do gênero feminino e três (13,6%) masculino. O que evidencia a valorização vocacional feminista, expressa por si, que a atuação da enfermagem moderna ainda é uma prática peculiar aos nexos históricos da profissão feminista (MONTEIRO; CURADO, 2016; CARVALHO, 2009).

Tabela 1. Perfil científico, caracterização e mapeamento metodológico

		(Continua)	
CARACTERIZAÇÃO		<i>f</i>	%
Gênero			
	Feminino	19	86,4
	Masculino	3	13,6
Formação			
	Enfermagem	15	68,2
	Medicina	5	22,7
	Outros	2	9,1
Período			
	2018	3	13,6
	2017	7	31,8
	2016	6	27,3
	2015	5	22,7
	2014	1	4,5
Idioma			

			(Conclusão)
CARACTERIZAÇÃO	<i>f</i>	%	
Espanhol	1	4,5	
Inglês	15	68,2	
Português	6	27,3	
Natureza			
Básica	6	27,3	
Aplicada	16	72,7	
Abordagem			
Qualitativa	10	45,5	
Quantitativa	9	40,9	
Mista	3	13,6	
Objetivos			
Descritivo	6	27,3	
Explicativo	9	40,9	
Exploratório	7	31,8	
Procedimentos			
Bibliográfica	3	13,6	
Documental	2	9,1	
Quase-experimental	1	4,5	
Levantamento	3	13,6	
Estudo de campo	7	31,8	
Pesquisa-Ação	3	13,6	
Participante	3	13,6	
TOTAL	22	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por outro ângulo, as distribuições laborais emergiram quatro categorias profissionais: enfermagem (68,2%), medicina (22,7%), bioquímica e biologia (9,1%), o que reflete a dinâmica multiprofissional, frente aos esforços investigativos na interação das

ciências naturais e humanas. Por outro ângulo, as distribuições laborais emergiram quatro categorias profissionais: enfermagem (68,2%), medicina (22,7%), bioquímica e biologia (9,1%), o que reflete a dinâmica multiprofissional, frente aos esforços investigativos na interação das ciências naturais e humanas. Na complexa e ampla imersão ao universo do conhecimento científico e à finalidade existencial moral comum a toda sociedade (MCEWEN, 2009).

A seguir, a prevalência temporal, evidenciada inicialmente por apenas uma única publicação (4,5%) no ano de 2014, expandiu-se satisfatoriamente para cerca de 20 publicações (72,7%) de 2016, em diante, conforme salientam Magalhães e Souza (2018):

[...] a tendência na articulação dos temas a partir dos anos de 2007, indica se consolidar na continuidade da pesquisa. Interpreta-se que os pesquisadores passaram a compreender, gradativamente, a necessidade de enfrentar a articulação dos temas formação, profissionalização e prática docente, pois representam instâncias indissociáveis, conforme a perspectiva dialética. Pensar a pesquisa como práxis requer a articulação da totalidade para a compreensão do objeto de estudo (p. 31).

Entretanto, esta satisfação não pode ser refletida entre as publicações da língua portuguesa (27,3%). Haja vista que apenas a identificação dos periódicos nos idiomas em inglês (68,2%) e espanhol (4,5%) foram suficientes para o impacto da baixa demanda científica nacional. Em que esta realidade internacional é evidenciada em uma relação de poder densa e complexa, ressaltada por Castro (2012) que: “são variáveis intervenientes as diferentes posições políticas, distintos níveis socioeconômicos dos Estados e suas mais diversas culturas, heranças históricas e matrizes religiosas”. Em consonância, Nascimento, Junqueira e Martins (2009) afirmam que no Brasil as pesquisas ainda não atingiram o mesmo nível de amadurecimento internacional.

Já em relação aos interesses metodológicos, as tendências científicas foram prevalentes entre as publicações de natureza aplicada (72,7%), abordagem qualitativa (45,5%), objetivos explicativos (40,9%) e do tipo, estudos de campo (31,8%). Com tendências também para as pesquisas bibliográficas, de levantamento, pesquisa-ação e participante (13,6%), findando-se pelos delineamentos do tipo documental (9,1%) e quase-experimental (4,5%).

De fato, a frequência de publicações que retratam as práticas aplicadas parece ser uma necessidade, no sentido de apresentar à comunidade científica que seus problemas de pesquisa, premissas, hipóteses ou evidências se concentram na vivência dos enfermeiros de forma que acontecem em suas práticas. Em que, tanto no quesito qualitativo como quantitativo, observaram-se as tendências para as compreensões subjetivas do conhecimento, mais participativas e dialógicas, com a realidade problematizadora (SANTOS; PASCHOAL, 2017).

Na Tabela 2, o que chamou nossa atenção foi o perfil autoral da enfermagem, exclusivo de pesquisadoras enfermeiras (68,2%), com algum tipo de especialização *lato* ou *stricto sensu*. Totalizando 20% em nível de mestrado e 80%, de doutorado. Ou seja, tem-se a ideia da reconstrução dicotômica do cenário científico, na importante parceria e articulação humana (SANTOS; PASCHOAL, 2017). Entretanto, transcendem as concepções tradicionais, das ações pontuais, significativas e empoderadas na ciência da enfermagem generalista (feminina).

Tabela 2. Formação profissional das Enfermeiras

	ENFERMEIRAS	f	%
Mestrado		3	
	Assistência	3	20,0
	Gestão	0	-
	Ensino e Pesquisa	0	-
Doutorado		12	
	Assistência	7	46,7
	Gestão	1	6,6
	Ensino e Pesquisa	4	26,7
TOTAL		15	100%

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor.

Por sua vez, as tendências assistenciais (66,7%), exploradas entre as grandes áreas de abrangência, verificaram-se os desafios ancorados, na forte interação da “arte do cuidar”, ao curso das metodologias de ensino e as percepções docentes contemporâneas, projetadas à prática tecnicista. Verificaram-se os desafios ancorados, na forte

interação da “arte do cuidar”, ao curso das metodologias de ensino e as percepções docentes contemporâneas, projetadas à prática tecnicista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compilar de fato a caracterização, as fundamentações epistemológicas e as tendências metodológicas ao universo científico dos enfermeiros se fez uma proposta desafiadora, a fim de se evitar equívocos, frente às diversas evidências, dentre os 22 estudos; a imersão exaustiva incorporou por si só reflexões primárias, quanto às necessidades de instrumentos direcionados e sistematizados na construção coerente, concisa e pontual da temática.

No mapeamento científico, etapa por etapa, delineado do conhecimento, norteou o predomínio do cenário real, na vida cotidiana, do fazer científico do enfermeiro(a), gradativo aos fins sociais e formativos da área, através da assistência prestada à saúde (natureza aplicada), conectada pela investigação atenta (abordagem qualitativa), em sua essência natural (estudos de campo), para novas descobertas (objetivo explicativo) que levam seu retorno a ela.

É fato que, mesmo com a sociedade atual, configurada em suas políticas, dinâmicas e avanços tecnológicos, enfreadáveis, as competências para o trabalho profissional na enfermagem não despertaram forças de interesses suficientes para desmistificar o domínio de gênero, ao legado feminino, na reformulação profissional estruturada à uma demanda e hierarquia heterogênea.

É digno de nota acrescentar a estrutura com que os fundamentos epistemológicos e seus paradigmas se conceituam, entre o raciocínio e o conceito, já estabelecidos e indissociáveis do conhecimento. O que incrementa a construção de novas posturas científicas e ideológicas, dos saberes teóricos e práticos, cotidianos para a construção do conhecimento do enfermeiro, ao contexto docente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. R.; BOEHS, A. E.; BOEHS, C. G. E. Percepções de enfermeiros docentes e assistenciais sobre a parceria ensino-serviço em unidade básica de saúde. *Interface – Comunicação Saúde Educação*, v. 19, n. 54, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Relatório de Avaliação 2013-2016 Quadrienal 2017**. Área de avaliação: Enfermagem. Brasília, 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 389, de 18 de outubro de 2011. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 20 de outubro de 2011. Seção 1, n. 202, p. 146.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 27 de julho de 2004. Seção 1, p. 18.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 09 de novembro de 2001. p. 37.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. p. 27833.

BRITO, L. S. et al. Experiência de discentes de enfermagem em metodologias ativas na atividade de ensino docente. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 31, n. 3, 2017.

CARVALHO, V. Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem e a formação dos sujeitos do conhecimento na área da enfermagem – do ângulo de uma visão filosófica. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 13, n. 2, 2009.

CARVALHO, V. Sobre conhecimento geral e específico: destaques substantivos e adjetivos para uma epistemologia da enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 11, n. 2, 2007.

CASTRO, T. **Teoria das relações internacionais**. Brasília: FUNAG, 2012.

CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. *Revista Brasileira de Educação*. v. 11, n. 32, 2006.

DEARO, G. **Conheça as 19 profissões da área de saúde**. Guia do Estudante, 2017. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/conheca-as-19-profissoes-da-area-de-saude/>. Acesso em: 24 dez. 2017.

DeCS. **Descritores em Ciências da Saúde**. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde.

São Paulo: BIREME. Disponível em: <http://decs.bvs.br/>. Acesso em: 02 fev. 2019.

FERNANDES, J. D. et al. Mapeamento dos cursos de especialização em enfermagem em sua totalidade e contradições. **Revista Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n. 6, 2017b.

FIOCRUZ. **Escola de enfermeiras do departamento nacional de saúde pública**. Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930), [19--]. Disponível em: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/pdf/escenfan.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2018.

GATTO-JR, J. R.; ALMEIDA, E. J.; BUENO, S. M. V. Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 19, n. 2, 2015.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, R. E.; THERRIEN, S. M. N. O que dizem os estudos sobre a formação do enfermeiro docente? **Revista Caderno de Pesquisas**, v. 21, n. 2, 2014.

MAGALHÃES, S. M.O.; SOUZA, R. C. C. R. Epistemologia da práxis e a produção do conhecimento. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 27, n. 64, 2018.

MCEWEN, M. Visão geral da Teoria na Enfermagem. *In*: McEWEN, M.; WILLS, E, M. **Bases Teóricas para Enfermagem**. 2. ed. cap. 2. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MeSH. **Medical Subject Headings**. PubMed. National Library of Medicine. United States: MEDILINE. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>. Acesso em: 02 fev. 2019.

MONTEIRO, A. P. T. A. V.; CURADO, M. Por uma epistemologia da Enfermagem: Um cuidar Post-Humano? **Revista de Enfermagem Referência**. Série IV, n. 8, 2016.

NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E.; MARTINS, G. A. Análise epistemológica da produção científica em contabilidade gerencial no Brasil. *In: ENCONTRO DA ANPAD*. 33., 2009, São Paulo.

OLIVEIRA, N. A. *et al.* Especialização em projetos assistenciais de enfermagem: contribuições na prática profissional dos egressos. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 4, 2009.

PAIXÃO, W. *et al.* **A formação profissional do enfermeiro docente, que atua no ensino técnico**. Monografias Brasil Escola, 2015. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/enfermagem/a-formacao-profissional-enfermeiro-docente-que-atua-no-ensino.htm>. Acesso em: 04 fev. 2017.

PESCE, M. K.; ANDRÉ, M. E. D. A. Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 4, n. 7, p. 39-50, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/Forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20professor%20pesquisador%20na%20perspectiva%20do%20professor%20formador.pdf>. Acesso em: 05 set. 2017.

PROFESSOR. **Dicionário informal**. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/professor/>. Acesso em: 5 set. 2017.

QUADROS, J. J.; COLOMÉ, J. S. Metodologias de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 2, 2016.

LIBARDI, D. A. O papel do professor universitário na construção do conhecimento. **Revista de Educação**, v. 13, n. 15, 2010.

RAYMUNDO, G. M. C. **Fundamentos históricos e epistemológicos da educação e suas implicações para a prática pedagógica**. Maringá: CESUMAR: Núcleo de Educação a Distância, 2014.

RAYMUNDO, G. M. C.; SOUZA, M. M. P.; CARNIEL, F. A estrutura do ensino superior no Brasil. *In: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. C397 - Metodologia de Ensino*. Maringá: Núcleo de Educação a Distância, 2012. p.13-43.

RIBEIRO, M. R. M.; ALBUQUERQUE, R. L. **A sociedade contemporânea e os desafios da educação superior**. Maringá: Núcleo de Educação a Distância, 2014.

RODRIGUES, M. T. P.; SOBRINHO, J. A. C. M. O enfermeiro professor e a docência universitária. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ*. 4., 2006, Piauí. **Resumos** [...]. Piauí, 2006. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt2/GT2_2006_06.PDF. Acesso em: 29 jan. 2017.

SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D. **Educação em saúde e enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2017.

SEBOLD, L. F.; CARRARO, T. E. A prática pedagógica para o docente em **enfermagem**: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Enfermería Global**, n. 22, 2011.

SILVEIRA, C. A.; PAIVA, S. M. A. A Evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 1, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/6967-59312-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2017.

Recebido em: 20/11/2019

Aceito em: 28/09/2020